

# Dança é para brilhar

por Iara Biderman



# Dança é para brilhar

Iara Biderman

publicado em 28/01/2021

A notícia chegou no final de agosto de 2020, pico da COVID-19 em São Paulo naquele ano. Desta vez, algo para comemorar: a temporada de setembro da São Paulo Companhia de Dança no Teatro Sérgio Cardoso estava confirmada.

As regras de isolamento social continuavam em vigor. Os teatros ainda estavam fechados ao público. Os protocolos sanitários eram duros. Mas a companhia paulista, pega de surpresa em março, durante sua turnê internacional, pelo início do *lockdown* na França, já estava há meses transformando o confinamento em uma “quarentena” criativa, na qual todos os membros da equipe, mesmo isolados em suas casas, pensavam em novos modos de se fazer dança.

E fizeram. A temporada, pela primeira vez na história da companhia sem plateia, foi transmitida ao vivo, por *streaming*, nas redes sociais da SPCD e na plataforma Cultura em Casa, da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Estado de São Paulo.

Para a dança chegar às casas de milhares de espectadores, dos assinantes a pessoas que até então nunca tinham tido a oportunidade de ver os espetáculos, coreógrafos montaram e ensinaram

coreografias pelo Zoom, bailarinos fizeram aulas, treinaram e criaram, técnicos aprimoraram recursos audiovisuais. Só não puderam ouvir os aplausos ao vivo.

Isso ficou para novembro, quando os teatros reabriram com público reduzido e todos os protocolos sanitários. Naquele mês, uma plateia usando máscaras e álcool-gel pôde ver de perto, no palco do Teatro Alfa, os bailarinos interpretarem *Só Tinha de Ser com Você*, de Henrique Rodovalho (que estreou na temporada online de setembro), e a estreia *Respiro*, de Cassi Abranches.

As duas temporadas integram os 39 espetáculos realizados pela SPCD durante o ano e são só a ponta do iceberg da atuação da companhia em 2020. Foram construídas no trabalho profundo das atividades durante a pandemia: aulas online, palestras, estímulo e criação de projetos com bailarinos, ampliação do trabalho online com novos documentários, *workshops* à distância, documentários, videodanças, filmes, webséries, podcast infantil, especial para a TV.

Neste 2021, no mês que a São Paulo Companhia de Dança completa 13 anos, é difícil destacar alguma dessas realizações. Mas registrar essas duas temporadas no palco do teatro, com toda a sua simbologia da arte viva, pulsante e presente, é a melhor lembrança de que, além de resistir e se recriar, dança é para brilhar – nos olhos dos bailarinos, do público, dos técnicos, músicos, professores, criadores, apoiadores, profissionais e amadores no instante único do movimento. E brilha.

**IARA BIDERMAN** é jornalista e colabora para o jornal Folha de S.Paulo como repórter e crítica de dança e teatro e na cobertura de cadernos especiais de cultura, educação e saúde. Membro da Comissão de Dança da Associação Paulista de Críticos de Artes (APCA), participou das comissões julgadoras do Prêmio Denilto Gomes da Cooperativa Paulista de Dança e do programa Fomento à

Dança da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, da curadoria de dança do Festival Cultura Inglesa e dos observatórios críticos do festival de dança e performance Altifest (Nápoles, Itália) e da Polish Dance Platform (Bytom, Polônia). É criadora do blog Deu Baile e editora de texto da plataforma Na Dança!. Pela São Paulo Companhia de Dança, publicou o ensaio Memória: Aqui, Agora, Sempre no livro São Paulo Companhia de Dança – 10 Anos.

Para citar este texto como fonte de pesquisa utilize o modelo abaixo:  
BIDERMANN, Iara. In: Dança é para brilhar. São Paulo: São Paulo Companhia de Dança, 2021. Disponível em: <<http://www.spcd.com.br/memoria/olhares>>. Acessado em (DIA/MÊS/ANO).